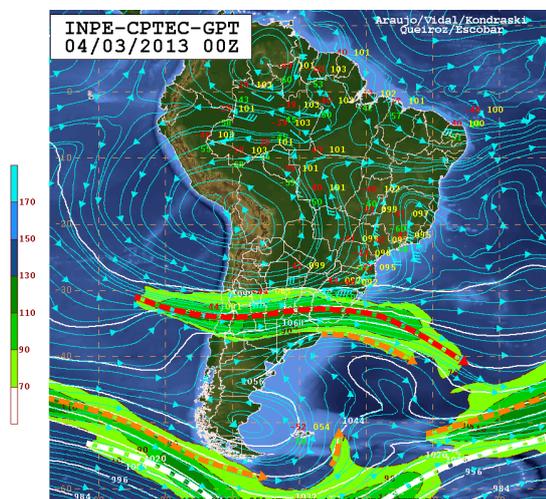




## Análise Sinótica

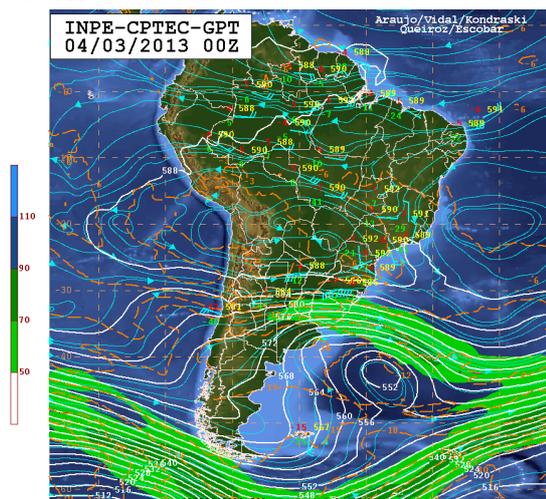
04 March 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



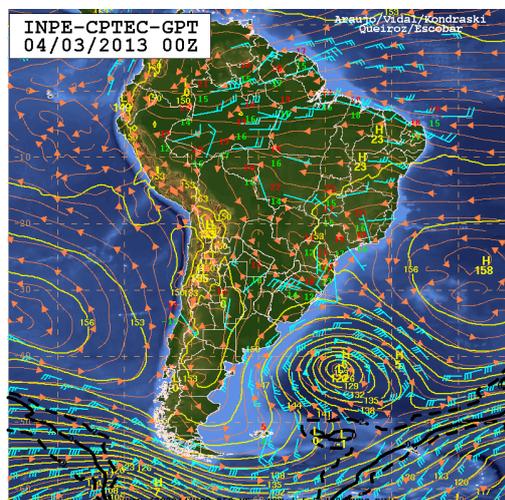
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 04/03/2013 nota-se a circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) posicionada em torno de 20°S/69°W e estende uma crista até o norte de SC e sul do PR. Ao leste deste sistema nota-se uma circulação ciclônica ampla que fecha no norte do RJ (Vórtice Ciclônico de Altos Níveis-VCAN). A circulação resultante da atuação da AB e do VCAN provoca difluência no escoamento, principalmente no interior e setor norte do país. Este escoamento resulta em divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis. Na presença de termodinâmica favorável forma instabilidade. Entre o sul da BA, ES e leste de MG o VCAN provoca nebulosidade alta. Observa-se uma leve curvatura ciclônica entre o sul do RS e o Uruguai, associado a um cavado frontal, que se estende até o Atlântico e é contornado pelos Jatos Subtropical (JST) e ramo norte do Polar (JPN). Mais ao sul nota-se um cavado secundário sobre o leste da Argentina, mais amplificado.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 04/03/2013 nota-se um cavado invertido entre o leste de MT, RJ e parte do Atlântico, como reflexo do VCAN. Este sistema também contribuiu no fim de semana para a atuação da Zona de Convergência e nesta análise ainda contribui para o alinhamento da instabilidade. Um anticiclone tem seu centro no sul de MS e influencia desde o norte do Chile até o leste de SP e de SC. Observa-se o reflexo do cavado frontal entre o sul do RS e Uruguai e do cavado mais ao sul. Ambos têm associado baroclinia, com gradiente de geopotencial e ventos. Estes cavados se estendem até um vórtice no Atlântico em torno de 43°S/47°W. No Pacífico, próximo à costa do Chile nota-se um cavado. O escoamento mais baroclínico atua ao sul de 40°S no Pacífico e ao sul de 50°S entre o Estreito de Drake e o Atlântico, contornando o padrão de onda.

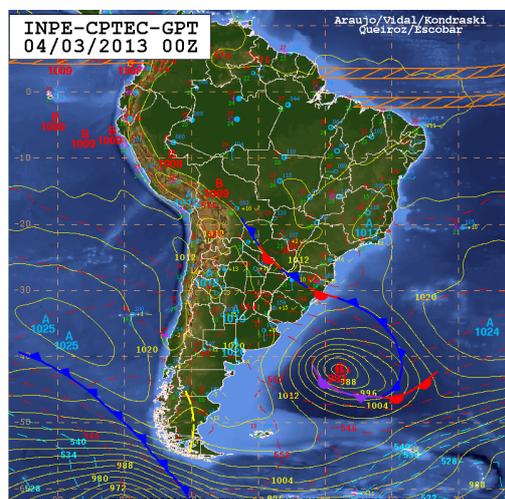
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 04/03/2013, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre parte do Atlântico ao norte de 30°S. Esta circulação influencia os setores leste e norte do Brasil, pois favorece a advecção de umidade do Atlântico. Esta umidade dá suporte termodinâmico para gerar instabilidade no interior e norte do país, junto ao calor e à difluência em altitude e no setor leste junto à atuação do cavado. Na Região Norte os ventos estão moderados associados aos alísios e à Zona de Convergência Intertropical. Sobre o Atlântico observa-se o reflexo da circulação ciclônica centrada em torno de 42°S/48°W. Este sistema estende-se até a costa do RS, Uruguai e Argentina. No centro do RS os ventos são de leste, devido ao ramo frontal do ciclone e mais ao sul os ventos são de sul devido ao escoamento após a passagem do sistema, que gera advecção fria e úmida. Nota-se o escoamento mais baroclínico, com ventos e gradiente de geopotencial acompanhando o escoamento em 500 hPa.



## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/03/2013, nota-se a presença do ciclone extratropical no Atlântico com valor central de 983 hPa e em oclusão em torno de 42°S/48°W. Observa-se que este sistema encontra-se profundo e intenso e gerou tempo significativo entre a Argentina e o Uruguai. Contudo, esta condição foi superestimada pela maioria dos modelos numéricos, pois estes indicavam o posicionamento do ciclone mais próximo do continente, o que geraria tempo mais impactante. A frente fria associada a este sistema atua sobre o Atlântico até a costa norte do RS, pelo continente o sistema atua de forma estacionária entre o RS e Paraguai. Os ventos em sua retaguarda geraram chuva estratiforme, com volumes significativos. Além disso, há instabilidade pré-frontal entre o Paraguai, norte do RS, SC e parte do PR, com núcleos convectivos significativos. O anticiclone migratório pós-frontal atua sobre a Argentina e tem valor pontual de 1020 hPa. Este sistema provocou certa queda de temperatura em parte da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada por volta de 35°S/26°W com valor pontual de 1024 hPa e sua circulação atua pela faixa leste do Brasil. Uma frente fria atua entre o Pacífico e o Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1025 hPa em torno de 37°S/88°W aproximadamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos no Atlântico, um deles em torno de 01°S e o outro por volta de 03°N. No Pacífico a ZCIT ondula em torno de 05°N e 07°N.

## Satélite

04 March 2013 - 00Z





## Previsão

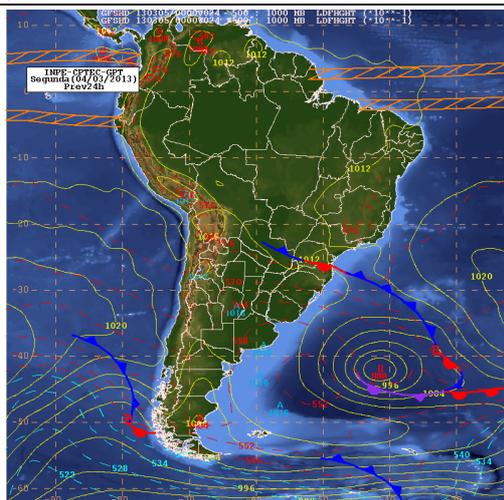
Hoje (04/03) o sistema frontal avançará pelo oceano até a costa de SC, onde alinhará a instabilidade. Simultaneamente, o cavado mais ao sul se acoplará ao cavado frontal e reforçará a instabilidade gerada pela frente fria. Por isso, a instabilidade deverá ser forte entre o sul de SP, leste do PR e de SC. Mesmo com o sistema no oceano, alinhará a convergência de umidade e o cavado secundário com atuação no continente também colaborará. Entre o interior e norte do país, a instabilidade gerada pela termodinâmica é reforçada pela difluência em altitude (AB e VCAN) ao longo da semana. Por isso, deverá se reforçar no período da tarde e noite. O VCAN atuará ao longo da semana junto aos ventos de leste mais significativos e no norte e nordeste do Nordeste haverá instabilidade, mais forte no litoral. Entre o MT e o RJ ainda haverá um alinhamento da instabilidade, devido ao resquício da ZCOU, principalmente à tarde, quando ocorre o aquecimento diurno. Amanhã (05/03) o cavado secundário que se juntará ao cavado frontal deslocará para nordeste e aumentará a instabilidade no sul da Região Sudeste (SP, RJ e parte de MG). Este cavado também se refletirá no oceano, na forma de cavado e alinhará a instabilidade entre o Sudeste, norte do Sul e interior do país. Entre a terça e a quarta-feira o tempo ?limpará? no sul do RS. Apenas no Litoral haverá chance de chuva fraca, devido ao escoamento de um anticiclone na retaguarda do cavado no oceano. A partir de sexta-feira a instabilidade aumentará em boa parte da Região Sul do Brasil devido à difluência em altitude e a termodinâmica. Também a partir deste dia um cavado cruzará os Andes do Pacífico e formará um sistema frontal, mas não atuará no país.

<br>

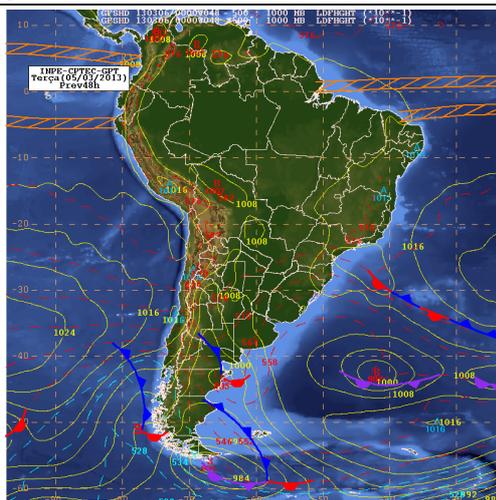
Elaborado por Caroline Vidal

## Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

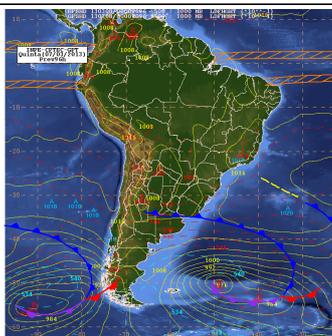


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

